

Pajé guarani

José Fernandes cuida das 38 famílias da sua aldeia. Um total de 172 pessoas

Metrópole - É difícil tornar-se um pajé?

José Fernandes - Difícil não é. Mas a gente tem de estudar ervas e raízes para fazer os chás que curam. Tem de ser tudo tirado do mato.

O senhor mora na aldeia do Pico do Jaraguá. O senhor encontra tudo o que precisa no mato ao redor do pico?

Encontro.

Além de chás, o senhor também faz rituais para curar?

Faço.

Que tipo de ritual?

Canto, dança, reza. Chamo Nhandearu.

Quem é Nhandearu?

Nosso deus.

E quando o doente demora parar sarar?

Se tem febre, a gente espera dois dias. Se não passar, vai para a Santa Casa.

(**José Fernandes**, de 63 anos, morador na aldeia guarani Tekoá Ytu e Tekoá Pyamu, Parque do Jaraguá)

Paulo Pinto/AE



O pajé José Fernandes, Rosa, sua mulher e o neto Yua na aldeia